



Catálogo + Produtos

Design + Artesanato Contemporâneo



centro caboverdiano de design

CCD_Centro Caboverdeano de Design

A disciplina e a prática do Design foi introduzida em Cabo Verde a partir de 1979, através das acções e projectos do Atelier Mar, ONG e Centro de Formação em Artes e Ofícios Contemporâneos, fundada nessa altura. Neste contexto, Leão Lopes, o fundador do Atelier Mar, continuou a sua experiência desenvolvida em Portugal como professor do ensino básico e secundário e ainda como ceramista e designer da indústria cerâmica (revestimento e cerâmica decorativa), agora num contexto absolutamente novo, onde o design enquanto disciplina de pensamento e de criação era desafiado para pensar e investigar novas soluções para responder a diversos desafios que se punha a um novo país, emergente. Abriu-se caminhos nos domínios do artesanato contemporâneo; da arquitectura e do design de habitação; das artes gráficas; do design industrial (equipamento, cerâmica, rochas ornamentais); da investigação (materiais locais, food design).

Os problemas sociais e económicos de comunidades associadas a projectos do Atelier Mar também foram objecto de estudo e território de intervenção do design — na perspectiva de Leão Lopes — enquanto paradigma para a projecção e experimentação de novos modelos de desenvolvimento local, propondo soluções, algumas com resultados interessantes e verificáveis.

O CENTRO CABOVERDIANO DE DESIGN que ora se apresenta, no âmbito deste Salão do Design e do Artesanato Contemporâneo, nasceu da consequência lógica de um longo período de gestação, e torna-se mais visível neste momento, quase quatro décadas de estudo e compreensão dos processos e caminhos do design em Cabo Verde. Esta disciplina, o Design, entre nós promove o carácter endógeno da criação sem perder o sentido do universal, e já se afirma também, com alma e marca autóctones, nalguns sectores.

Nascido no seio de M_EIA, Instituto Universitário de Arte, Tecnologia e Cultura, promovido pela ONG Atelier Mar, o CENTRO CABOVERDIANO DE DESIGN herda,

pois, um importante património de pensamento criativo e teórico sobre o qual pretende mobilizar o espírito empreendedor de designers nacionais, em especial os mais jovens, recém licenciados por aquela instituição universitária, a primeira a formar designers no país.

O CCD assenta a sua organização num centro de investigação e de criação que integra um colectivo de designers distribuídos por três núcleos e a funcionar em colectivo: séniores, júnior e estagiários. Os designers séniores são profissionais e professores com currículo e percurso reconhecidos; os júnior são os recém formados em início de carreira; e os estagiários, os estudantes finalistas de Design, do M_EIA.

O CCD é uma unidade orgânica de M_EIA. Investiga e desenvolve projectos em qualquer área do Design. Tem como objectivo geral, associar numa estrutura própria, designers caboverdianos e de outras origens que se interessam pelos problemas das pessoas, das comunidades e seus interesses, para potenciar a criação e a intervenção do design na economia do país.

Em termos funcionais o CCD actuará através de um gabinete/laboratório de design que congrega e promove dinâmicas colectivas e individuais de produção intelectual, artística e técnica dos seus associados; desenha e propõe linhas de produção para todas as áreas da economia (indústria, artesanato, desenvolvimento comunitário) atendendo a questões sensíveis e inerentes ao trabalho do designer: sociais, políticas e culturais, tendo sempre como referencial a sua ética profissional. O CCD prioriza o design na perspectiva de responsabilidade social, cultural, endógena, procurando soluções sustentáveis para os problemas da população em geral. Realiza um congresso anual de mobilização de criadores e investigadores empenhados no progresso e na promoção da ciência do design como paradigma de desenho e de pensamento para um mundo melhor; edita uma revista da especialidade com periodicidade anual; promove uma exposição anual de Design.



Criando, Inovando e Empregando
Cultura, artesanato e turismo, novas dinâmicas na economia criativa

CRIE

O Projecto - CRIE - objectiva desenvolver através da economia criativa, propostas inovadoras de produção de bens e serviços de artesanato, design e cultura, fomentando o empreendedorismo e o desenvolvimento económico nas comunidades das três ilhas de intervenção: S. Vicente, Santiago e Santo Antão.

CRIE implementa uma estratégia integrada de colaboração entre actores não estatais, autoridades locais, artesãos, designers e agentes culturais para catalisar a economia criativa como forma de promover bem-estar social e competitividade, criando espaços de interacção, de experimentação, criação e inovação para agentes culturais, designers, artesãs e artesãos.

CRIE conta com financiamento da União Europeia e resulta da colaboração entre o Atelier Mar e os co-requerentes, a Câmara Municipal de S. Vicente, a Câmara Municipal da Praia, e a UCCLA. Juntos para fomentar a criação de sinergias para o desenvolvimento económico sustentável, num contexto nacional onde a cultura é tida como um pilar importante e a criatividade apontada como uma forte característica do povo caboverdeano.

O artesanato em Cabo Verde de entre várias iniciativas que têm vindo a promovê-lo, reclama mais um espaço para a sua afirmação enquanto economia e sector criativo com fortes potencialidades de se afirmar no mercado nacional.

A confirmar pela qualidade técnica de um núcleo de artesãos profissionais a laborar nas cidades do Mindelo e da Praia e ainda pela emergência de jovens designers recém licenciados pelo M_EIA, com forte empenho na sua renovação enquanto criadores de produtos nos mais variados domínios, o artesanato cabo-verdiano, na perspectiva do design, abre um vasto espaço de criação e de produção que deverá ser preenchido.

Este primeiro Salão do design de produto e do artesanato contemporâneo surge no âmbito do Projecto CRIE, coordenado e executado pela ONG Atelier Mar em estreita colaboração com os co-requerentes: Câmaras Municipais de S. Vicente e Praia e a UCCLA, e com a envolvimento de artesãos profissionais e de designers recém formados no país. Pretende trazer a público todo um trabalho de criação e produção de objectos tridimensionais, artesanais, que ao longo do tempo se vêm projectando como artesanato caboverdiano de referência contemporânea.

Este Salão promovido pelo Atelier Mar, tem a parceria da ADEI e foi orientado por M_EIA, Instituto Universitário de Arte, Tecnologia e Cultura, e colaboração do CCD - Centro Caboverdiano de Design, recentemente criado por aquela instituição universitária. A proposta é, em primeiro lugar, instituir um Salão dedicado aos criadores designers e aos artesãos profissionais, de forma a abrir um espaço múltiplo de promoção do design caboverdiano e do artesanato de hoje, pensado e produzido por artesãos altamente qualificados com grande domínio técnico em vários materiais: madeira, pedra, metais, têxteis, couro, cerâmica, entre outros materiais nobres e que estimulem a criação nacional.

A dimensão comercial deste Salão que se pretende que tenha uma edição anual, tanto no Mindelo como na Praia, é sumamente importante para este evento e uma forte componente do projecto CRIE que objectiva alargar as oportunidades de distribuição e comercialização do artesanato. Nele, tanto profissionais, como distribuidores e outros agentes comerciais, encontrarão um espaço de convívio e de negócios, promovendo a criação de novos produtos e ideias entre criadores, produtores e consumidores.

Nesta primeira edição participam os seguintes artesãos:

Djoy e Emanuel Soares – cerâmica
Aniceto e Sílvia Gomes – madeira
Marcelino Santos – têxteis (tecelagem)
Damilson Cabral – metal
Hélder Rodrigues (Di Body) – têxteis (confecção)
Jorge Gomes – couro
João Martins (Bosco) – missanga (cerâmica)
Vicente Silva – missanga (cerâmica)
José Silva – madeira
José Brazão – pedra
Gustavo Duarte – materiais diversos
Albertino Silva – pedra
Marcelo Rodrigues - papel

Designers

Séniors: Joana Campante, Valdemar Lopes, José Vidal, Leão Lopes.
Júniors: Lavínea Monteiro, Jorge Gama, Ellen Santos, David Monteiro.
Estagiários: Estudantes finalistas do curso de licenciatura em Design (M_EIA)

Pedra

O arquipélago de Cabo Verde oferece uma grande variedade de rochas ornamentais; de calcários a sienitos e basaltos, de conglomeritos de várias tonalidades e dureza, a olivinas de rara beleza.

A sua exploração suscita um largo campo de aplicação; do artesanato à escultura, do design à cantaria.



No leque das rochas ornamentais cabo-verdianas, destacam-se rochas duras, de grande beleza. Matéria prima por excelência para uma linha de joalheria (em criação) tendo essas rochas com ponto de partida do objecto. Anéis, braceletes, alfinetes de peito, colares, associados a cobre, latão ou prata, são algumas das jóias criadas.



guarda - joias



No leque das rochas ornamentais cabo-verdianas, destacam-se rochas duras, de grande beleza. Matéria prima por excelência para uma linha de joalheria (em criação) tendo essas rochas com ponto de partida do objecto. Anéis, braceletes, alfinetes de peito, colares, associados a cobre, latão ou prata, são algumas das jóias criadas.



porta retratos



De uma linha de objectos decorativos, a partir do conglomerito vermelho, de S. Vicente, o porta retratos, com design variado é apenas um dos objectos de um vasto plano de produção nesta pedra.



tabuleiro de damas



As nossas pedras ornamentais oferecem possibilidades criativas de grande alcance. Tanto o designer como o artesão especializado e com suficiente domínio tecnológico sobre a matéria, encontram oportunidades excepcionais de criação e produção de objectos os mais diversos. Neste tabuleiro foi aplicado o travertino da ilha Brava associado ao conglomerito vermelho de S. Vicente.



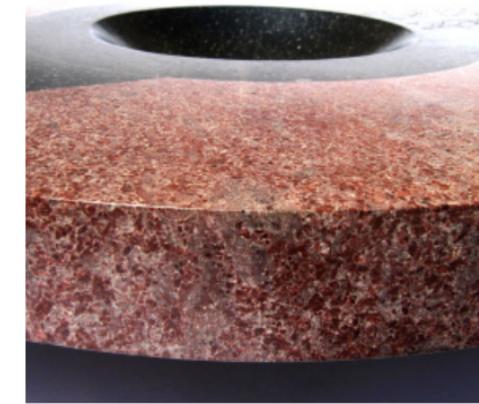
candeeiro



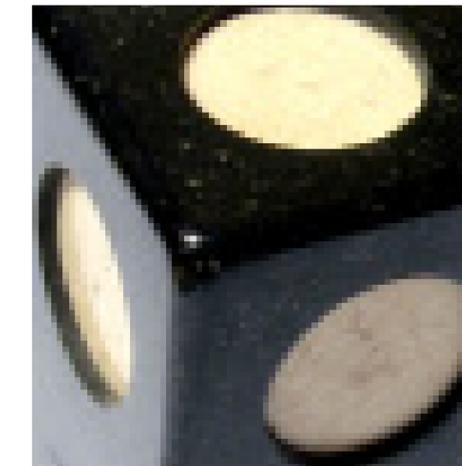
O basalto da ilha de S. Vicente estimula o aprofundamento de sua presença em diversas linhas de produto. Este candeeiro alia-o ao travertino da ilha da Brava, um casamento de grande simbolismo.



medalha 5 de julho

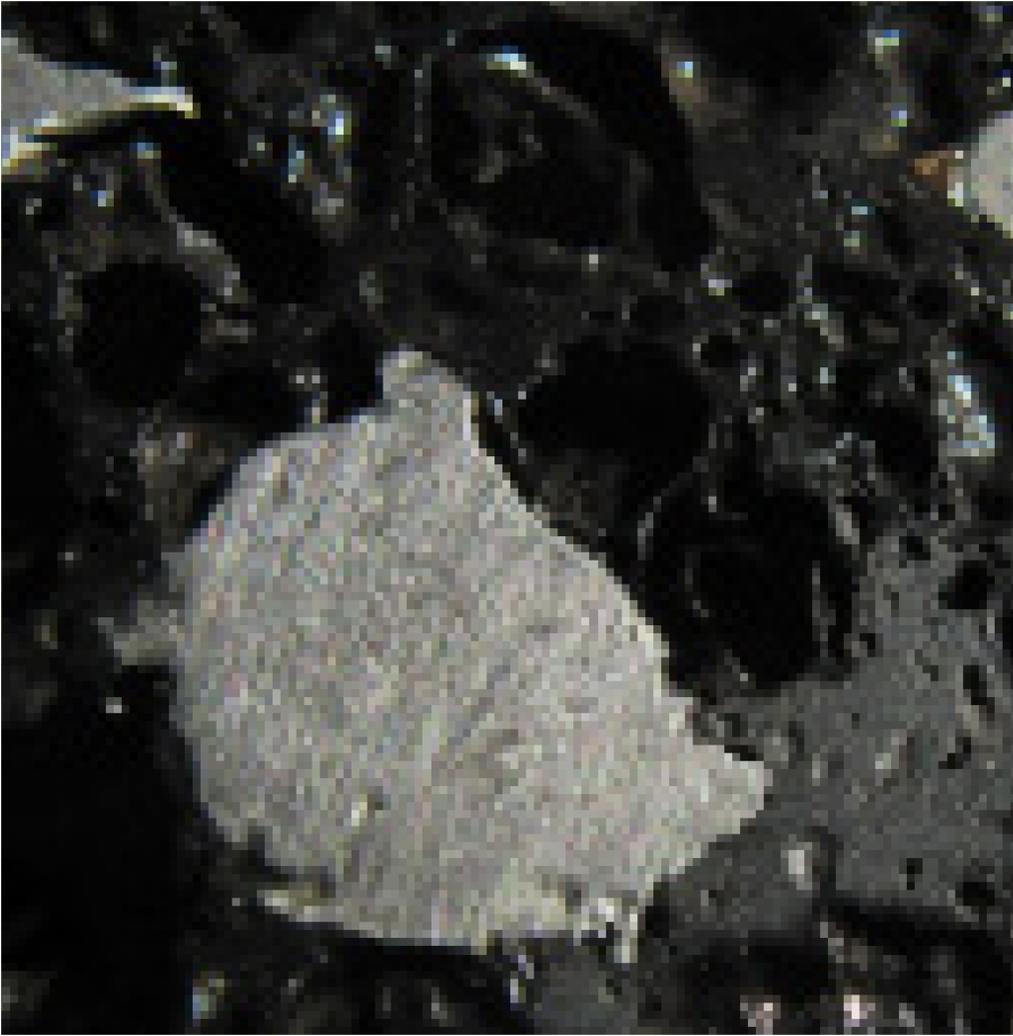


Não é corrente desenhar-se uma medalha com este peso e com esta dimensão. Esta medalha comemorativa dos 30 anos da independência de Cabo Verde, teve uma edição de apenas cinco exemplares. Produzida em basalto e conglomerito vermelho de S. Vicente, é uma peça rara e de grande elaboração tecnológica.



dado





alfinete



Madeira

A tradição do trabalho em madeira numas ilhas onde ela não se produz, não deixa de ser curioso. Este nobre material, aplicado a carpintaria de construção, encontra na marcenaria o seu espaço privilegiado de expressão em mobiliário de grande elaboração técnica, utilizando, sobretudo madeiras duras como o mogno e a teca; na construção de instrumentos musicais e de objectos decorativos. Num passado recente, muitos eram os artesãos especializados em móveis de estilo como o Quen Anne, o Napoleão, dominando os segredos técnicos dos torcidos, embutidos, tremidos e outros.



Cadeira de lona, dobrável



As reproduções com forte apelo cultural e com enquadramento de uso contemporâneo, fazem parte da estratégia dos projectos associados, do Centro Caboverdiano de Design e de CRIE. Algumas versões de cadeiras de lona, dobrável, foram redesenhadas e paulatinamente irão ocupar seu espaço na produção artesanal das ilhas.



Cadeira de descanso



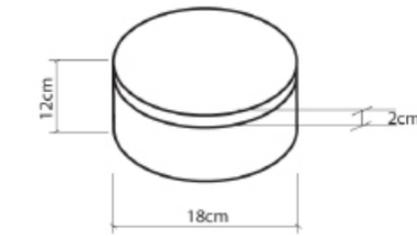
Proposta original de cadeira trazendo a tecelagem “chão” a associar-se. Um diálogo de materiais e de memórias que funciona e promete resultados futuros, interessantes.



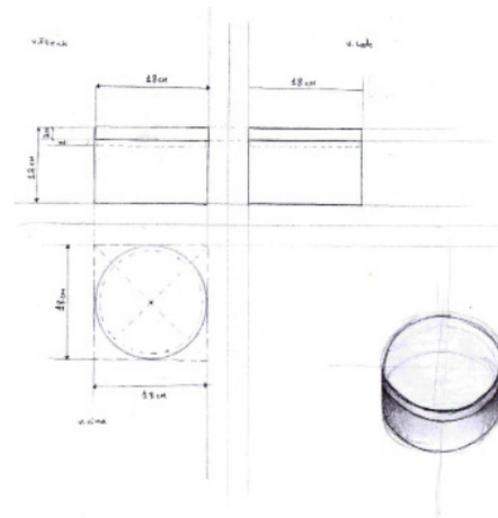
mutchinha



Esta proposta de banco, “mutchinha”, bebe na tradição para propor um outro olhar sobre este equipamento de grande versalidade prática e ainda muito popular em Cabo Verde. Uma linha de “mutchinhas” com várias linguagens mas sempre com a mesma função é programa do CCD em fase de elaboração de protótipos a lançar no mercado por artesãos associados ao projecto CRIE.



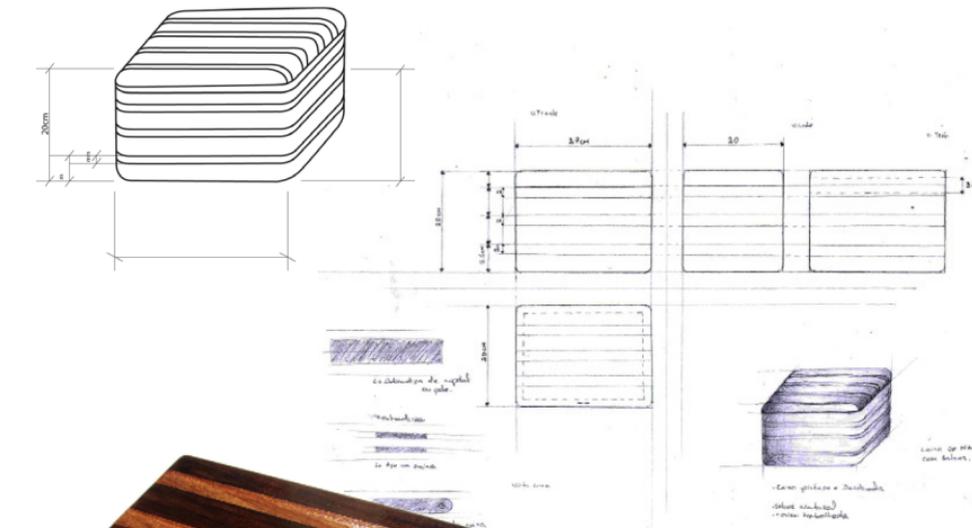
caixa de madeira_01



Nestas caixas e guarda-jóias de madeira foram aplicadas as mesmas técnicas que o artesão utiliza na construção dos seus próprios instrumentos musicais, tais como: a Pintura Vioclene, o Verniz, a colagem, o moldar com água quente e também aproveitar a qualidade natural da madeira.



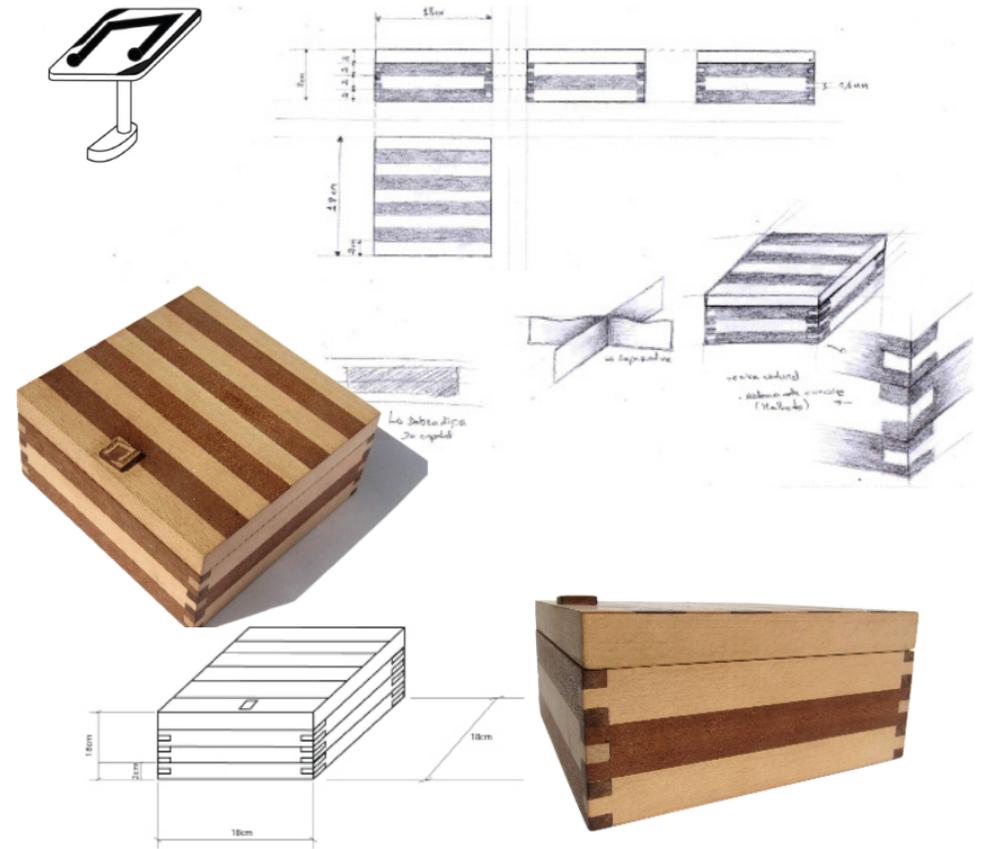
caixa de madeira_02



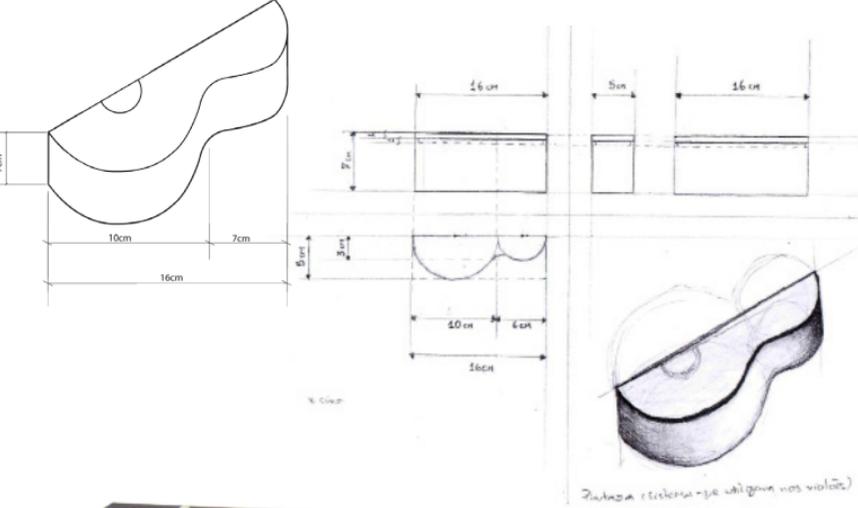
As mesmas foram criadas e produzidas com formatos, dimensões, técnicas e madeiras diferenciadas e cada uma delas poderão ser reproduzidas com dimensões variadas. O objectivo seria criar 3 a 4 caixas e guarda-jóias com o uso da tecnologia da madeira e de aplicação de técnicas diferentes.



caixa de madeira_03

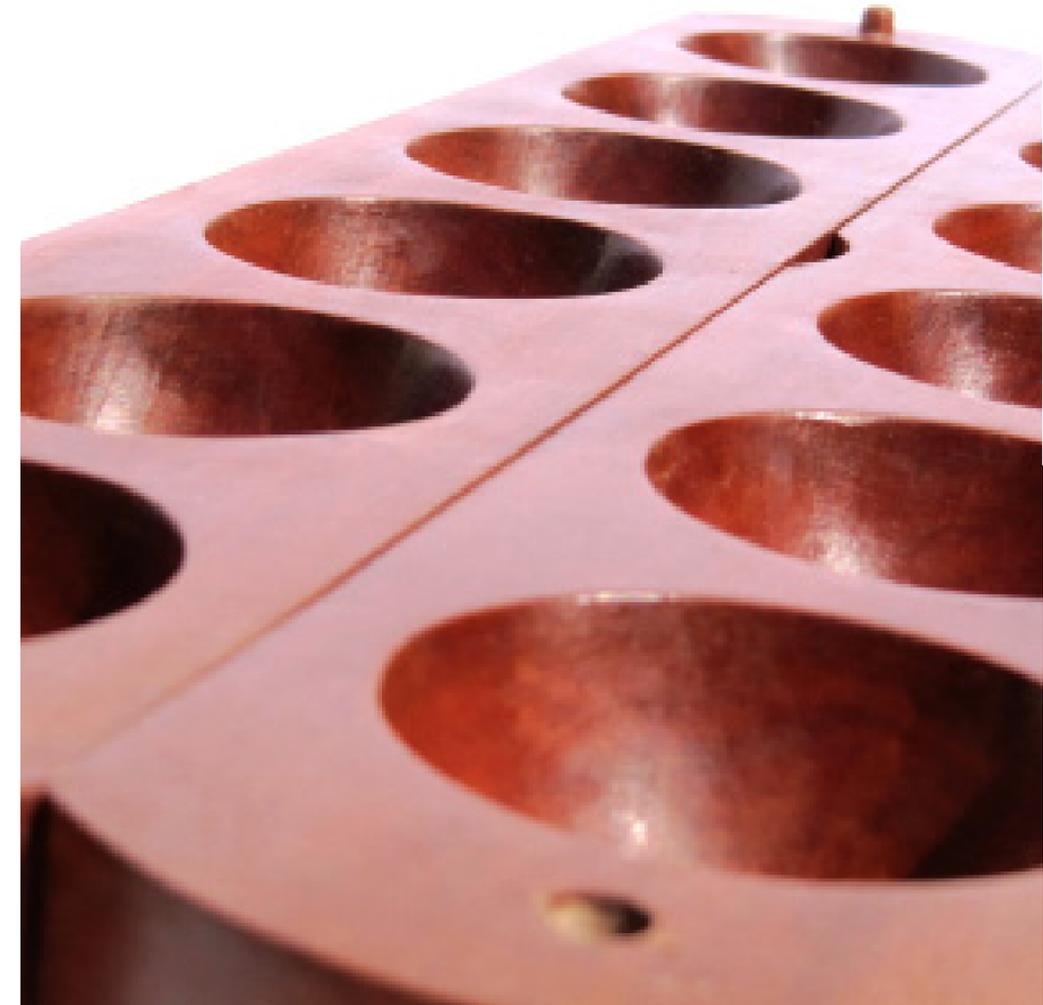


caixa de madeira_04



embalagem

louri





tijela



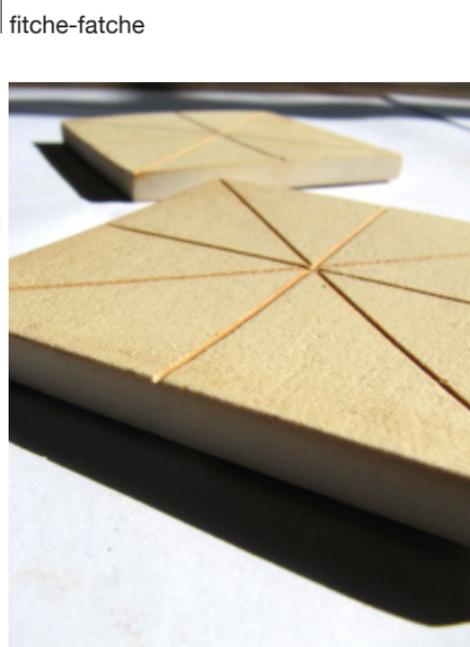
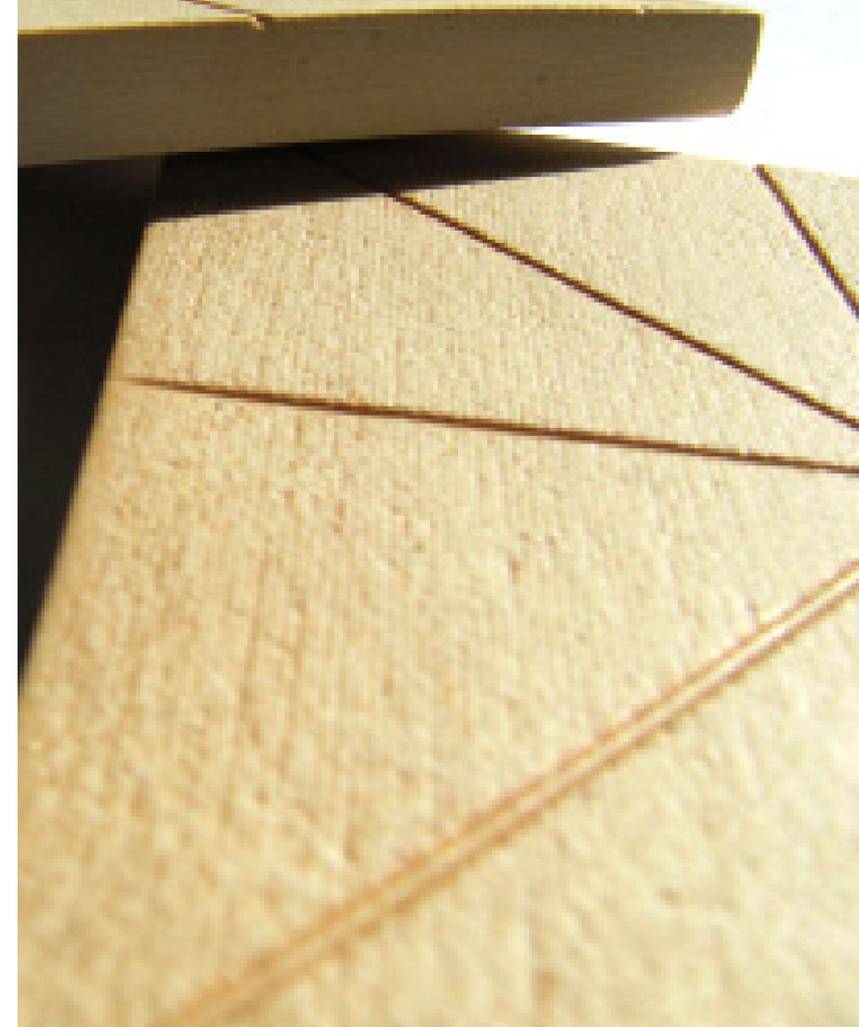
prato



Desde a ocupação das ilhas de Cabo Verde, século XV, que a cerâmica marca presença no arquipélago. Trazida por escravos, a cerâmica tradicional mantém ainda suas características técnicas e criativas, que vêm do neolítico, desconhecendo a roda de oleiro e o forno.

A cerâmica contemporânea, introduzida, logo após a independência, 1975, tem já um notável percurso técnico e criativo. Utilizando pastas de 960° (argila vermelha) até 1200° (grês) e vidrados elaborados a partir de lava e areias vulcânicas, de pozolana e pó de pedra, é uma cerâmica com características próprias, tanto ao nível do design, como de processos e recursos técnicos.





fitche-fatche



chaleira grés



chávena “o beijo” de café





chávena de chá



tijela_01



Uma linha de cerâmica de mesa produzida em grês de alta temperatura (1200°), é uma grande aposta no domínio do artesanato contemporâneo com suporte em tecnologias sofisticadas. Poucos são os artesãos formados em grês, um “grês crioulo” que incorpora na sua composição, lavas, cinzas vulcânicas e pó de pedra com vidrados elaborados na base de óxidos metálicos: de



tijela_02

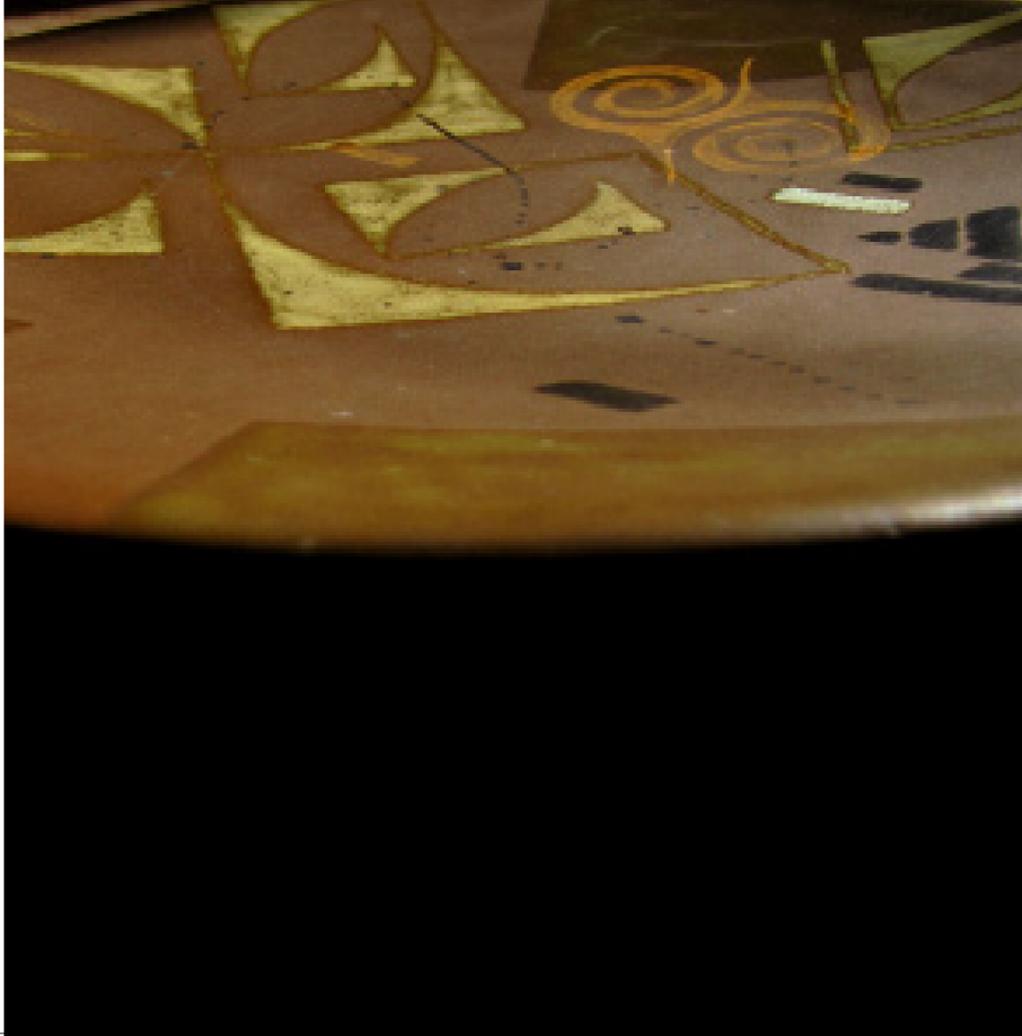
cobre, estanho, zinco, e, associados a caulino, calcário, pozolana...
Esta amostra de objectos desenhados ao longo dos últimos anos tem grande potencial para alimentar uma produção artesanal em grês, que se espera possa ser promovida pelo projecto CRIE.



panela de forno



caixa



prato de parede

Peça de edição muito limitada, decorada com elemento gráfico do simbolismo africano, em ouro, foi produzida a partir de uma pasta lavática, vidrada com vidrado a partir da pozolana de Santo Antão.



pomba_troféu



Exemplo de peça de edição muito limitada, associando um designer e quatro artesãos: de cerâmica, madeira, metal e embalagem. Um colectivo e uma proposta de trabalho em rede, que o projecto CRIE pretende incentivar.



tabuleiro de xadrez



Um jogo clássico como o xadrez desafia criadores de todo o lado a reinterpretá-lo com novas histórias e novas personagens. Em Cabo Verde uma nova interpretação trouxe para o jogo, Blimundo e sua história. O boi mítico das ilhas “dod na vida e na liberdade”.



Centro de mesa em grês vulcânico



Peça de edição limitada, foi desenhada para ser produzida com a técnica de lastra. Uma técnica com largas possibilidades de se desenvolver em pequenas oficinas.



missangas



Um exemplo da versatilidade de tecnologias e matérias primas que se oferecem ao designer e ao artesão, expressa-se nessa linha de objectos de adorno. Um campo extraordinário de criação e de produção de um artesanato qualificado e de grande rentabilidade económica.



colares



Metais

Uma importante actividade em serralharia artesanal empregava um número significativo de artesãos nas ilhas, tanto nos meios rurais, como nos urbanos. O ferro forjado aplicado a utensílios da faina agrícola e piscatória, bem como na construção civil, teve muita expressão em Cabo Verde. Assim como a latoaria, a maior parte das matérias primas eram reutilizadas alimentando um importante artesanato de utensílios domésticos.

peixe

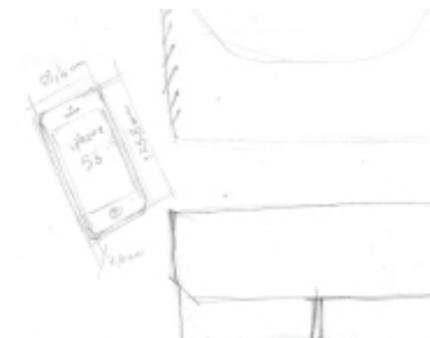
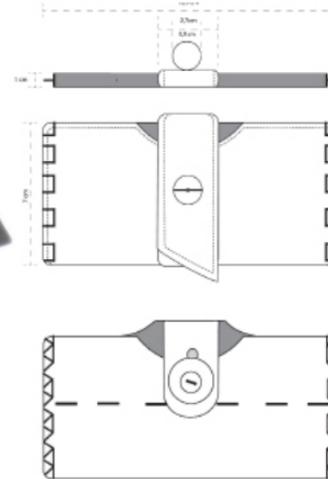


Os bidons de combustível, depois de descartados para vários usos: construção de casas de pobreza; contentores de cereais, depósitos de água e outras funções, ganham novas utilidades nesta linha de objetos funcionais e decorativos. A chapa martelada aliada ao trabalho do designer e do artesão, oferece muitas possibilidades para uma nova linha de artesanato nas ilhas.

No passado o comércio de peles foi muito importante, um produto de exportação com fraco aproveitamento nas ilhas, como matéria prima para uma eventual indústria transformadora. Todavia, o uso do couro, de cabra e de vaca, em utensílios (alforges, alpergatas, cintos...) e instrumentos musicais é muito antigo.



porta telemóvel



O couro, ou pele curtida de animais, é um material nobre que tem a sua aplicação numa multiplicidade de produtos com fins variados. Em virtude das tendências e demandas da contemporaneidade tem sofrido algum risco de ser suprida por materiais sintéticos ou mistos.



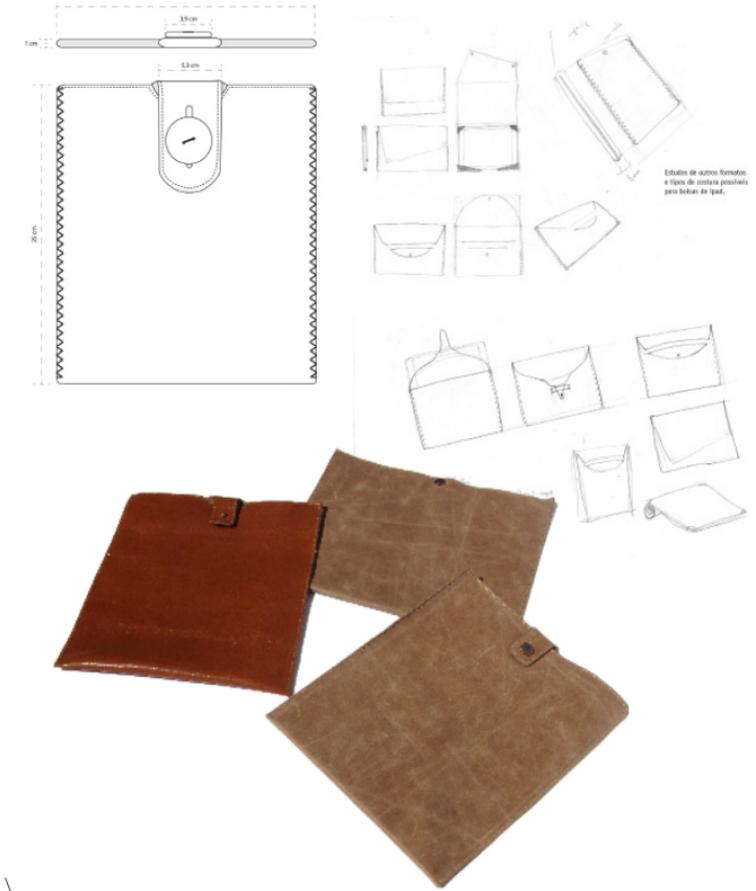
porta moedas & cartão 24



Esta linha de bolsas em couro para além de dar continuidade ao uso deste material na sua forma "natural" também foi pensada para transportar ipad, iphone e porta-moedas, ou seja, objectos de uso diário e desenvolvida na base de um desenho simples, prática e de fácil manuseamento que destina-se tanto para homem como para mulher.



bolsa de ipad





carteira em couro



Carteira para notas em couro, sem costuras, funcionalidade máxima. Só se abre para meter as notas. (*re-design*)



sandálias_01



Conforto, resistência e durabilidade caracterizam estas sandálias. Com sola em pneu, cosida à mão, estas sandálias foram desenhadas para imprimir leveza no andar, algo totalmente conseguido.



sandálias _02



Têxtil

Uma das expressões tecnológicas ancestrais e marca identitária cabo-verdiana de prestígio, pela sua complexidade e excelência, é o pano de Cabo Verde. Produzido em várias versões, desde o simples “pano chão” até panos de grande sofisticação: “pano de obra” a panaria caboverdiana é muito estudada e apreciada.

No contemporâneo a sua contribuição abre espaços de criatividade e de inovação estimulando designers e artesãos para o seu renascimento através de novas abordagens e de novas tecnologias aplicadas no têxtil.



padrão_tubo Linha 01

Linha de Padrões

Linha gráfica de padrões, para aplicação em produtos têxteis e de papelaria, inspirada na diversidade formal dos corais, potenciadora de inúmeras linhas com formas específicas, das quais se apresentam três hipóteses inspiradas em corais com formas de tubo, cérebro e canudo.

Padrão Tubo

Amostras de padrões concordantes, a preto e branco, da linha inspirada em corais com forma de tubo, desenvolvida a partir do padrão base e com possibilidades de aplicação local ou contínua.

1	2
3	

1_L01.P01.PB.P

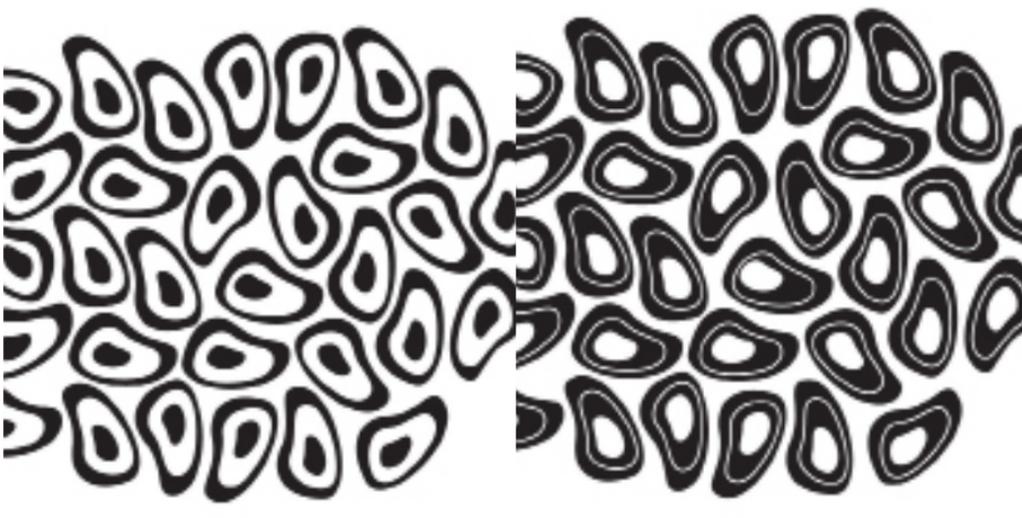
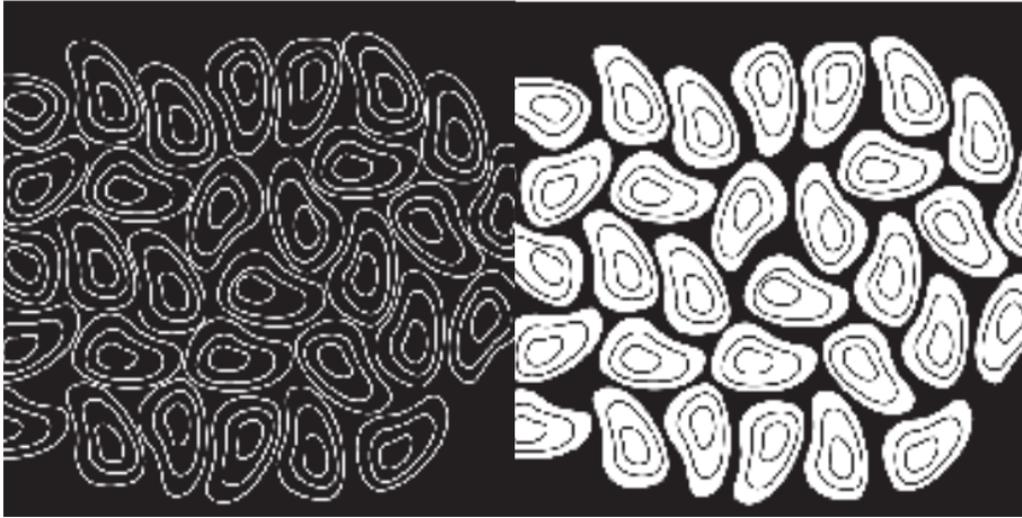
Padrão 01. Preto/Branco . Positivo

2_L01.P02.PB.P

Padrão 02. Preto/Branco . Positivo

3_L01.P03.PB.N

Padrão 03. Preto/Branco . Negativo



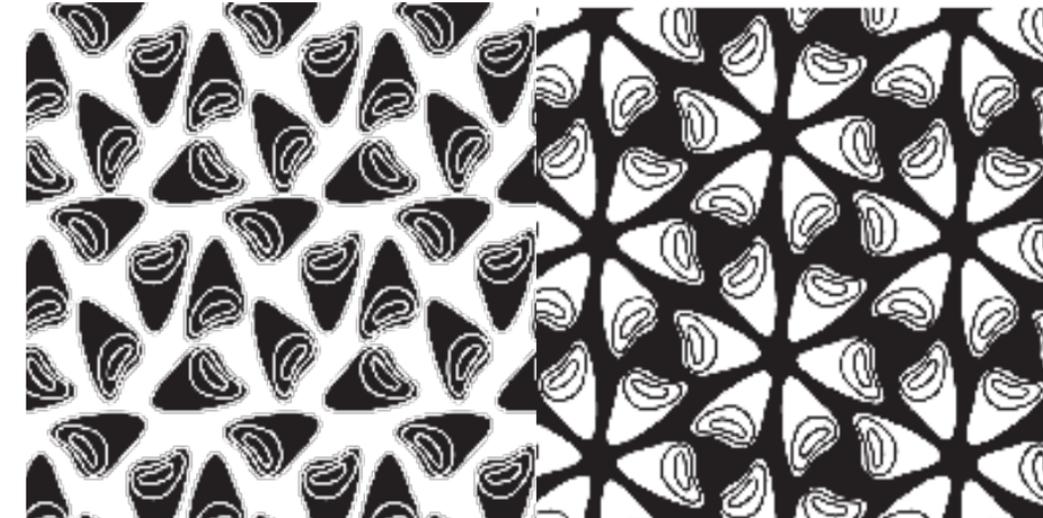
padrão_cérebro Linha 02

Padrão Cérebro

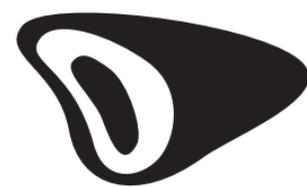
Amostras de padrões concordantes, a preto e branco, da linha inspirada em corais com forma de cérebro, desenvolvida a partir do padrão base e com possibilidades de aplicação local ou contínua.

1	2
3	4

- 1_L02.P01.PB.N
Padrão 01. Preto/branco . Negativo
- 2_L02.P02.PB.N
Padrão 02. Preto/branco . Negativo
- 3_L02.P03.PB.FB
Padrão 03. Preto/branco . Fundo Branco
- 4_L02.P04.PB.FB
Padrão 04. Preto/branco . Fundo Branco



padrão_canudo Linha 03



Padrão Canudo

Amostras de padrões concordantes, a preto e branco, da linha inspirada em corais com forma de canudo (padrões com um e com seis canudos), desenvolvida a partir do padrão base e com possibilidades de aplicação local ou contínua.

1	2
3	4

- 1_L03.P01.PB.N
Padrão 01 . Preto/branco . Negativo
- 2_L03.P03.PB.P
Padrão 03 . Preto/branco . Negativo
- 3_L03.P02.PB.N
Padrão 02 . Preto/branco . Negativo
- 4_L03.P04.PB.P
Padrão 04 . Preto/branco . Positivo



bolsa de juta



Um produto assente na simplicidade, funcionalidade e durabilidade, confeccionado com materiais orgânicos (juta + couro), com impressão em serigrafia. Alças afixadas com ilhoses 'ouro velho'; grafismo inspirado em elementos do artesanato africano.

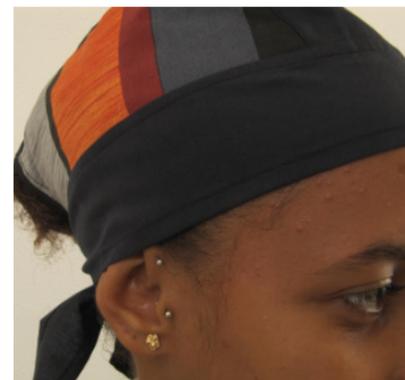


necessaire





avental + bandana



Desenhados a pensar em ambos os sexos, trata-se de dois produtos complementares que funcionam tanto em contexto profissional como familiar.



Têxtil

Uma das expressões tecnológicas ancestrais e marca identitária cabo-verdiana de prestígio, pela sua complexidade e excelência, é o pano de Cabo Verde. Produzido em várias versões, desde o simples “pano chão” até panos de grande sofisticação: “pano de obra” a panaria caboverdiana é muito estudada e apreciada.

No contemporâneo a sua contribuição abre espaços de criatividade e de inovação estimulando designers e artesãos para o seu renascimento através de novas abordagens e de novas tecnologias aplicadas no têxtil.



banda de algodão



pano pintado



Uma linha de panos motivada pela tradição da panaria cabo-verdiana consolidou-se num trabalho que alia a pintura e o têxtil numa linguagem artesanal, sofisticada, tanto sob o ponto de vista técnico, como criativo.

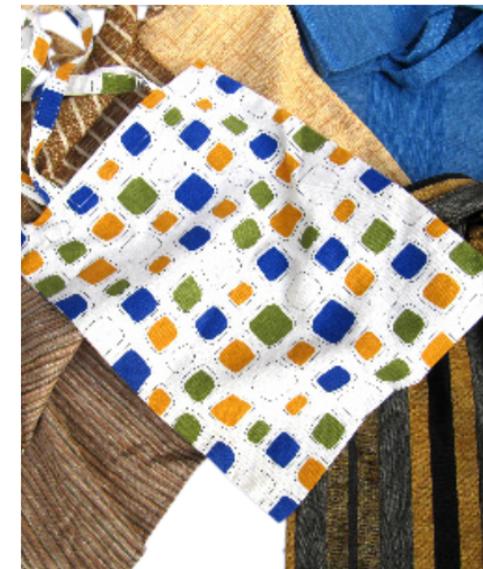


panos de mesa_individual e tapete





bolsas e panos



saco_sal iodado

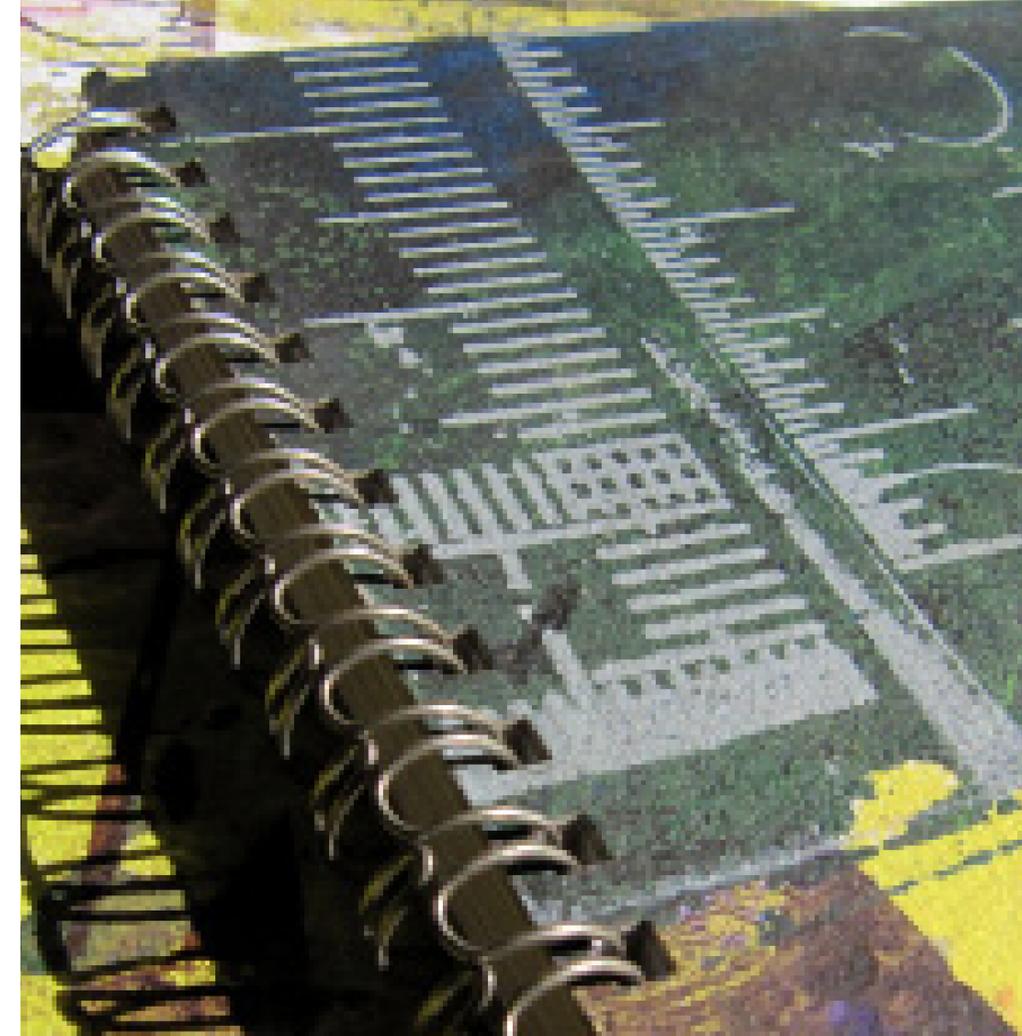
Saco concebido no âmbito do Projecto de reabilitação do Artesanato na Ilha do Maio. Tem como objectivo suportar 500gr de sal iodado da ilha do Maio, com o intuito de valorizar o produto nacional.



estore



Papel e Cartão





caixa de papel reciclado



Na linha do design de embalagens, as caixas de cartão e papel abrem espaço para o enriquecimento de uma linha de produtos ainda pouco explorados em Cabo Verde. Os papéis utilizados são originais, não industriais e produzidos pelo artesão, privilegiando papéis a partir de fibras vegetais: bananeira, sisal, algodão, acácia...

Cestaria

Na tradição caboverdiana, a tecelagem com fibras vegetais, quase que se esgota na cestaria. Muito desenvolvida no passado, — apesar dos fracos recursos existentes no país em matérias primas de origem vegetal —, a cestaria, hoje, oferece um largo campo de exploração com aplicação na decoração, na produção de objectos funcionais e decorativos, através de propostas de um novo design para a área.



cesta rectangular

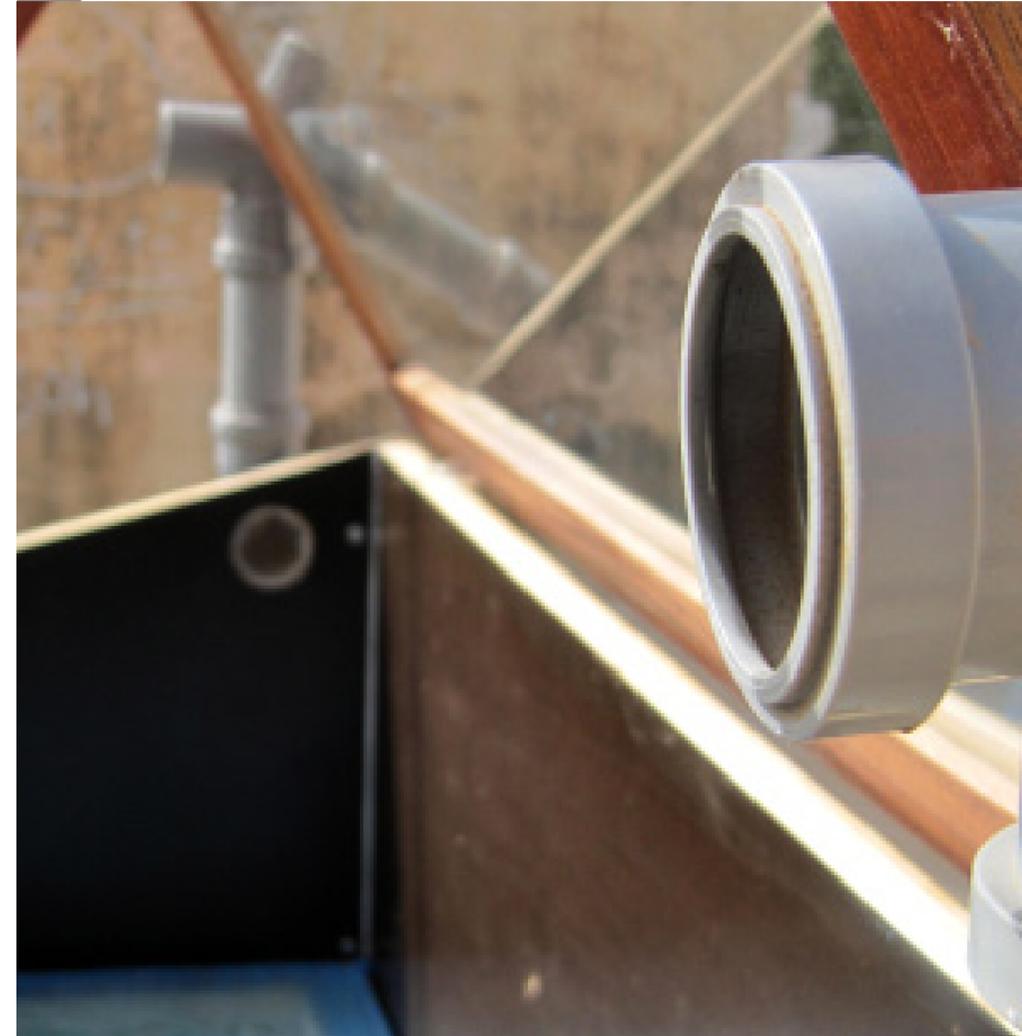


A prática do Design foi introduzida em Cabo Verde, a partir de 1979, através das acções e projectos do Atelier Mar. Enquanto disciplina de pensamento e de criação, o Design foi encarado como um espaço laboratorial de ensaio de novas soluções, nos domínios do artesanato contemporâneo; da arquitectura e do design de habitação; das artes gráficas; do design industrial (equipamento, cerâmica, rochas ornamentais); da investigação (materiais locais, food design).

É nesta linha de pensamento que os problemas sociais e económicos de comunidades associadas a projectos do Atelier Mar também foram objecto de estudo — territórios de intervenção do design — enquanto paradigma de modelos de desenvolvimento local, com resultados interessantes e verificáveis.

Estes produtos ora expostos, alargam a perspectiva do projecto CRIE, abrindo espaço para um artesanato nem sempre visível, nem sempre ponderado, nem sempre validado. Um artesanato de equipamento a responder a necessidades em ferramentas e soluções técnicas para o desenvolvimento de negócios de outros produtos, artesanais, p.e. no domínio da agropecuária, da pesca, de mobiliário, etc. Uma abordagem que resvala a tradução de um pensamento design para orientações que extrapolam o design de produto para uma outra dimensão, o Design Social Endógeno, um paradigma assente num pensamento em linha com a resolução de problemas e necessidades de gentes, a nossa gente, os outros 98%, para os quais as nossas preocupações enquanto Designers se centra.





desidratador de frutas



No âmbito de projectos comunitários de valorização e processamento de frutas, foi desenhado este equipamento que tanto em Santo Antão, como em S. Vicente, já tem procura junto de produtoras de frutas e legumes desidratados. O artesão especializado no fabrico desta “máquina” que processa com energia solar, passiva, integra o projecto CRIE.



secador de peixe



O peixe seco das ilhas ainda é um produto muito procurado na cozinha cabo-verdiana. Todavia, a sua produção é escassa para a procura que hoje se abre ao encontro de novos pratos a partir do peixe seco, bem trabalhando e com garantias sanitárias, óbvias.

Este equipamento — com bons resultados técnicos — foi desenhado para uma comunidade de peixeiras,.



defumador



Equipamento em chapa recuperada, este defumador que funciona com um sistema de produção de fumo, próprio e original, foi concebido para uma comunidade de produtoras de peixe processado. O design do objecto bem como sua construção fez parte de um processo de investigação em design social endógeno, aplicado numa comunidade piscatória.



bancada de madeira



Uma peça destinada a uma sala de aula, um canto da casa, ou uma sala de design (M_EIA). Objecto construído em madeira maciça (estrutura em pinho + tampo em mogno), uma peça que responde plenamente a questões de ergonomia e funcionalidade.



fogão BIOPLAN



Fogão bastante eficiente, funciona com anéis de serradura prensada, com custo quase nulo para o consumidor. As dimensões permitem que seja construído pela população utilizando uma lata de leite vazia. O protótipo tem um sistema simples que permite meia carga ou carga inteira de serradura, consoante necessidade.



linhas em progresso



linhas em progresso



linhas em progresso





linhas em progresso

